

DOI: 10.35621/23587490.v13.n1.p23-42

ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL E EMOCIONAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS: O CASO DAS PRAÇAS MAJOR JOSÉ MARQUES GALVÃO E A PRAÇA DA FEIRA DA FRUTA NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

ANALYSIS OF SPATIAL AND EMOTIONAL ACCESSIBILITY IN PUBLIC SPACES: THE CASE OF MAJOR JOSÉ MARQUES GALVÃO SQUARE AND THE FRUIT MARKET SQUARE IN THE CITY OF CAJAZEIRAS-PB

Jose Layon F. da Silva¹

Diego C. Sousa Diniz²

Marina Goldfarb de Oliveira³

Marjorie Maria Abreu Gomes de Farias⁴

RESUMO: A acessibilidade espacial e emocional assume papel fundamental na garantia da autonomia, liberdade e conforto das pessoas nos espaços públicos. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da Praça Major José Marques Galvão e da Praça da Feira da Fruta, localizadas na cidade de Cajazeiras-PB, a fim de avaliar as condições do ambiente com base nas normas de acessibilidade espacial e acessibilidade emocional. A pesquisa foi baseada em uma metodologia qualitativa de quatro etapas: pesquisa bibliográfica, aplicação de checklist, entrevista e caracterização e análise dos objetos de estudo. Após avaliação das informações, nota-se que a Praça Major José Marques Galvão possui boa acessibilidade espacial, além de aspectos positivos em relação à acessibilidade emocional, como o conforto e identificação dos usuários com o local. A Praça da Feira da Fruta, atualmente, possui uma acessibilidade espacial adequada, mas que ainda precisa de melhorias em alguns aspectos, com isso, seus pontos negativos, como a falta de arborização, regularidade nas zonas de passeio e falta de espaços de permanência, interferem diretamente no bem-estar emocional dos usuários.

Palavras-chave: Inclusão; acessibilidade espacial; acessibilidade emocional; arquitetura.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

² Doscente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

³ Doscente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

⁴ Doscente do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIFSM.

ABSTRACT: *Spatial and emotional accessibility plays a fundamental role in guaranteeing the autonomy, freedom, and comfort of people in public spaces. This study aims to analyze Major José Marques Galvão Square and the Fruit Fair Square, located in the city of Cajazeiras-PB, in order to evaluate the environmental conditions based on spatial and emotional accessibility standards. The research was based on a qualitative methodology in four stages: bibliographic research, application of a checklist, interviews, and characterization and analysis of the objects of study. After evaluating the information, it is noted that Major José Marques Galvão Square has good spatial accessibility, in addition to positive aspects regarding emotional accessibility, such as the comfort and identification of users with the place. The Fruit Fair Square currently has adequate spatial accessibility, but still needs improvements in some aspects; therefore, its negative points, such as the lack of trees, regularity in the walking zones, and lack of spaces for people to linger, directly interfere with the emotional well-being of users.*

Keywords: *Inclusion; spatial accessibility; emotional accessibility; architecture.*

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muito tem se falado no termo inclusão, um fator primordial para o futuro de uma sociedade mais justa e coesa. A inclusão está relacionada ao ato ou efeito de incluir, em diversos aspectos, todos os indivíduos de uma sociedade, sem levar em consideração classe social, etnia, cultura, gênero ou limitação física ou sensorial; ela atua de forma a promover que todos possam ter acesso à oportunidade, à saúde, ao produto e aos espaços e equipamentos públicos, e esta acontece por meio de ações e atos espontâneos (Jucá *et al.*, 2018).

Para Sen (1999), os termos inclusão e liberdade são conceitos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, pois a verdadeira inclusão passa a existir quando todos os indivíduos de uma sociedade possuem a liberdade de participar ativamente das atividades sociais, econômicas e políticas.

Diante disso, quando se trata de inclusão social abre-se uma pauta nas discussões sobre as problemáticas que ela tem enfrentado nos últimos anos, como a discriminação e marginalização de pessoas ou grupos, falta de saúde e educação de qualidade, e irregularidades na infraestrutura pública. Assim, estes e outros fatores dificultam o progresso ou avanço de uma sociedade melhor (Lima *et al.*, 2024).

A Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) foi um marco para a história do Brasil. A Carta Magna garantiu novos direitos civis, promovendo a igualdade e acessibilidade de todos. Esse direito é assegurado pelo artigo 5º da Constituição, que determina o livre gozo dos direitos, como a liberdade, igualdade e acessibilidade, sem qualquer distinção entre as pessoas. O acesso aos espaços e equipamentos públicos está incluído nesses direitos perante a lei, ou seja, todo cidadão tem direito ao uso dos espaços públicos de forma independente, sendo necessária a utilização de um desenho universal para promover espaços acessíveis.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) estabelece que todas as pessoas, sejam elas com deficiência ou não, tenham pleno direito à inclusão,

igualdade e à cidadania, ou seja, a LBI estabelece tanto os direitos das pessoas como os deveres do Estado (BRASIL, 2015).

O termo inclusão está ligado diretamente com a acessibilidade, definida pela NBR 9050 (ABNT, 2020), como as possibilidades e condições de alcance, percepção e entendimento de maneira autônoma e segura de espaços públicos, mobiliários, edificações e equipamentos públicos. Ela busca tornar os ambientes acessíveis às pessoas com deficiência ou com qualquer limitação, e vai além da quebra de barreiras ou meras adaptações dos espaços, pois está também atrelada ao bem-estar.

Já o termo Desenho Universal, ou *Universal Design*, é uma expressão que se originou nos Estados Unidos na década de 80, e foi criada pelo arquiteto Ronald Mace, que influenciou diretamente as mudanças dos projetos arquitetônicos, projetos urbanos e design de produtos.

Para Mace (1991), o conceito de Desenho Universal foi criado para tornar produtos, espaços e edificações acessíveis e confortáveis para todos, sem exceção.

Desde o seu surgimento, o Desenho Universal transformou a maneira de pensar e planejar os projetos arquitetônicos, urbanísticos e o design de produtos, sendo influenciado pelas mudanças legais, sociais, econômicas e demográficas. O aumento do número de pessoas com algum tipo de deficiência, mobilidade reduzida ou idosas refletiu diretamente e influenciou a criação de novas legislações nos Estados Unidos da América, berço do Desenho Universal, onde novas leis foram criadas contra a discriminação, de forma a assegurar os direitos básicos para todos, tais como a educação, emprego, transporte etc. (Feitosa *et al.*, 2016).

Com o passar do tempo, os profissionais, como arquitetos e designers, notaram que as alterações feitas nos ambientes, como melhorias para pessoas com deficiência, beneficiavam também outros usuários, e que essas soluções poderiam ser mais funcionais, seguras, atraentes e vendáveis. Diante deste fato, essa constatação originou o movimento do Desenho Universal (Mello, 2013 apud Story, 1998).

A nova proposta, ou maneira de planejar projetos acessíveis para alcançar cada vez mais usuários, motivou pesquisadores da Universidade do Estado da Carolina do Norte, juntamente com o arquiteto Ronald Mace e demais profissionais, a criar os sete princípios do Desenho Universal (Mello, 2013).

De acordo com Story (2011), os sete princípios são: uso igualitário, flexibilidade no uso, uso simples e intuitivo, informação perceptível, tolerância ao erro, baixo esforço físico e tamanho e espaço para aproximação e uso.

Logo, é inevitável falar sobre acessibilidade e não falar sobre suas vertentes, como a acessibilidade espacial e a acessibilidade emocional.

De acordo com Dischinger, Bins Ely e Piardi (2012), a acessibilidade espacial é um termo relacionado aos atributos ou características de um ambiente, capazes de promover a compreensão de sua função ou organização.

A acessibilidade espacial tem ganhado notoriedade com o avanço da arquitetura brasileira, pois este termo refere-se à integração, acesso e participação das pessoas em ambientes públicos ou privados. Garantir a acessibilidade espacial vai muito além da possibilidade de acesso ou alcance; é também garantir que os lugares proporcionem aos usuários a liberdade para compreender sua função, organização e relações espaciais (Dischinger *et al.*, 2006).

Diante desse contexto, Dischinger *et al.* (2012) consideram que os espaços necessitam de requisitos básicos para proporcionar ao usuário o uso adequado dos espaços; logo, a acessibilidade espacial é composta por quatro componentes básicos para que o ambiente seja verdadeiramente acessível, sendo eles: o uso, deslocamento, orientação espacial e comunicação.

Já a acessibilidade emocional, refere-se ao cognitivo do indivíduo, em como ele se sente diante dos espaços, e à preocupação pela criação de espaços capazes de gerar afeto, segurança e bem-estar das pessoas (Duarte, 2018).

Criado no ano de 2013, por Regina Cohen e Cristiane Duarte, o termo acessibilidade emocional torna o conceito de acessibilidade mais amplo, pois as autoras consideram que ele deve, além de fisicamente funcional, proporcionar aos usuários sensações como empatia e afeto, indo, assim, além da acessibilidade espacial e do ambiente construído.

A acessibilidade emocional está ligada diretamente à forma de proporcionar a criação de memórias afetivas e à garantia do bem-estar dos usuários nos ambientes, pois ela abrange não só as pessoas com deficiência, mas também os aspectos intelectuais, emocionais e sensoriais.

De acordo com Nascimento (2018), a acessibilidade emocional acontece em três momentos: afetação, autoconsciência e ressonância emocional, pois durante esse processo o usuário primeiro se identifica com os espaços, depois busca formas de interação e, por último, passa por um momento de flexibilidade mental que está associado às suas percepções e a seus pensamentos. Diante disso, compreende-se que a acessibilidade emocional é uma forma ou processo que o usuário tem de construção de sentimentos, sensações e afeto com o ambiente.

No Brasil, de acordo com o censo demográfico (IBGE, 2022), cerca de 7,3% da população brasileira possui pelo menos uma deficiência, seja física, intelectual, visual, auditiva ou múltipla. Esses estudos apontam a região Nordeste com a maior taxa de prevalência de pessoas com pelo menos uma deficiência, chegando a 8,6% em comparação às demais regiões brasileiras, e, na Paraíba, a taxa foi de 8,6%. Com base nesses dados, nota-se a proporção desta problemática e a importância dos espaços públicos para o fortalecimento da sociedade.

Diante desse contexto, compreende-se que a inclusão e a acessibilidade estão diretamente ligadas; logo, é de suma importância entender os tipos de deficiência. Segundo o CONFEA (2006), o termo deficiência está em constante processo de evolução entre as pessoas com algum tipo de impedimento, seja ele de forma física, intelectual ou sensorial.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD (Censo, 2022), 8,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência. Essa porcentagem corresponde a cerca de 15,57 milhões de pessoas; ou seja, a cada 100 pessoas, 9 possuem algum tipo de deficiência; além disso, dos 15,57 milhões de pessoas, 47,2% são idosos.

Diante do contexto, o Ministério do Desenvolvimento Social - MDS (Ministério da Saúde, 2023) atualizou os termos de deficiência, e afirma que uma pessoa com deficiência é aquela que possui impedimento em suas atividades ou ações, de forma permanente ou momentânea, seja de natureza física, intelectual, sensorial, incluindo deficiência visual e auditiva, ou múltipla.

Com base no contexto, um dos principais desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, no que diz respeito à acessibilidade, são as barreiras. Este termo diz respeito a todo e qualquer tipo de impedimento que comprometa ou impacte na vida

dos usuários, comprometendo o livre acesso das pessoas, ou sua liberdade como cidadão, e que atrapalhe o exercício de seus direitos, de acordo com Araújo (2018). Em concordância com esta definição, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) (BRASIL, 2015) afirma que as barreiras são as dificuldades, obstáculos ou atitudes que dificultem ou impeçam toda e qualquer pessoa de ter livre acesso aos espaços públicos ou eventos sociais. As barreiras podem ser classificadas em três categorias, as barreiras arquitetônicas, atitudinais ou organizacionais, (Araújo, 2018).

Após a primeira publicação da NBR 9050 no Brasil, em 1985 (ABNT, 2020), novos parâmetros de mobilidade e percepção foram implantados nos projetos de espaços públicos do país, o que gerou uma grande expectativa da população quanto a melhorias nos espaços públicos e o fortalecimento da inclusão. Diante disso, pode-se levantar o questionamento sobre se os espaços públicos atuais são realmente acessíveis e adequados para todos.

Na cidade de Cajazeiras, na Paraíba, o cenário não é diferente. Muitos espaços públicos, como praças e vias públicas, foram construídos após a aplicação das leis de inclusão criadas na Constituição (BRASIL, 1988). Além das praças mais antigas, muitas praças foram construídas ou reformadas recentemente, e que, aparentemente, atendem os novos requisitos, diferentemente das praças antigas. Diante disso, o presente trabalho baseia-se no seguinte questionamento: as praças construídas recentemente na cidade de Cajazeiras atendem plenamente à acessibilidade espacial e emocional? Dentro desse questionamento, as praças a serem estudadas são: Praça Major José Marques Galvão, construída em 2020, e a Praça da Feira da Fruta, construída em 2021.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar a acessibilidade espacial e emocional da Praça Major José Marques Galvão e a Praça da Feira da Fruta, localizadas na cidade de Cajazeiras-PB.

Assim, este trabalho justifica-se pelo fato de que as praças a serem estudadas neste trabalho foram construídas recentemente, e possuem potencial para se tornarem pontos de referência para Cajazeiras, pois estão localizadas no centro da cidade e em áreas predominantemente comerciais, que possuem um intenso fluxo de pessoas, principalmente em dias como sexta-feira e sábado, quando o comércio se

intensifica, e durante épocas festivas da cidade, o que gera uma grande concentração de pessoas. Essas características influenciam diretamente nos fatores social e econômico da cidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo de natureza básica, cujo objetivo é baseado na investigação da qualidade do ambiente construído, entendendo como os elementos físicos influenciam o uso e o comportamento dos usuários. Diante disso, torna-se indispensável a realização de atividades práticas e exploratórias no local, por meio da observação direta, com o objetivo de identificar elementos e características espaciais do espaço que influenciam o uso e a apropriação de todos os indivíduos.

Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o método da observação é uma técnica de coleta de dados usada para buscar informações, fazendo uso dos sentidos para obter certos aspectos da realidade. Essa técnica vai além da utilização da visão e audição como ferramentas de pesquisa, analisando também fatos e fenômenos do que se busca estudar.

Os métodos utilizados para desenvolver a pesquisa são constituídos por cinco etapas, sendo: **pesquisa bibliográfica**, **aplicação de checklist** de acessibilidade espacial e **entrevista** para percepção dos usuários, e **caracterização e análise dos objetos de estudo**. A seguir encontra-se, detalhadamente, cada etapa, mostrando o processo para o alcance do objetivo deste trabalho.

2.1 Pesquisa Bibliográfica

Inicialmente, foi adotada a revisão bibliográfica como procedimento para aprofundar e buscar melhor entendimento sobre o tema abordado e sua importância,

tanto para a formação profissional do arquiteto quanto para a sociedade como um todo. Os estudos tiveram como principal base: livros, artigos, revistas científicas e fontes de interesse para a arquitetura e urbanismo, com o objetivo de entender a importância da acessibilidade espacial e emocional nos espaços públicos.

2.2 Aplicação de checklist de acessibilidade espacial

Além da pesquisa bibliográfica, foi elaborado e aplicado um checklist de acessibilidade espacial, destacando critérios de avaliação extraídos da NBR 9050 (ABNT, 2020) que se aplicam à realidade das praças, como a qualidade das zonas de passeio, pisos, guias e estacionamentos. Os critérios abordados são fundamentais no processo de análise da acessibilidade do ambiente construído, pois estão diretamente ligados às características físicas do ambiente e ao pré-dimensionamento adequado dos espaços que compõem a praça.

2.2.1 Perguntas do Checklist

Em relação ao passeio, foram analisados os seguintes itens da NBR 9050 (ABNT, 2020): (6.12.3), (6.12.2), (6.12.1), (4.3), (4.3.3), (6.1.1.2) e (6.12.1). Para o piso, os itens avaliados foram: (6.3.2) e (5.4.6 e NBR 16537). No que diz respeito às guias, foram considerados os itens: (6.12.7.1), (6.12.7.1), (6.12.7.3), (6.14.1.2) e (6.3.2). Por último, os itens avaliados sobre o estacionamento foram: (6.3.2 e 6.14.1.2), (6.14.3), (6.14.1.2), (6.12.7.3), (5.5.2.3), (6.14.1.2) e (6.14.1.1).

2.3 Entrevista

O questionário de acessibilidade espacial e emocional foi elaborado com o objetivo de coletar informações e compreender, de maneira detalhada, a percepção do usuário em relação ao ambiente construído às suas emoções. As perguntas que compõem o questionário levam em consideração aspectos relacionados à acessibilidade, espaços de permanência, iluminação, arborização, conforto e sensações do usuário. A aplicação do questionário ocorreu de forma presencial, buscando maior proximidade dos usuários para melhorar o entendimento de suas percepções sobre as praças.

2.4 Caracterização dos objetos de estudo

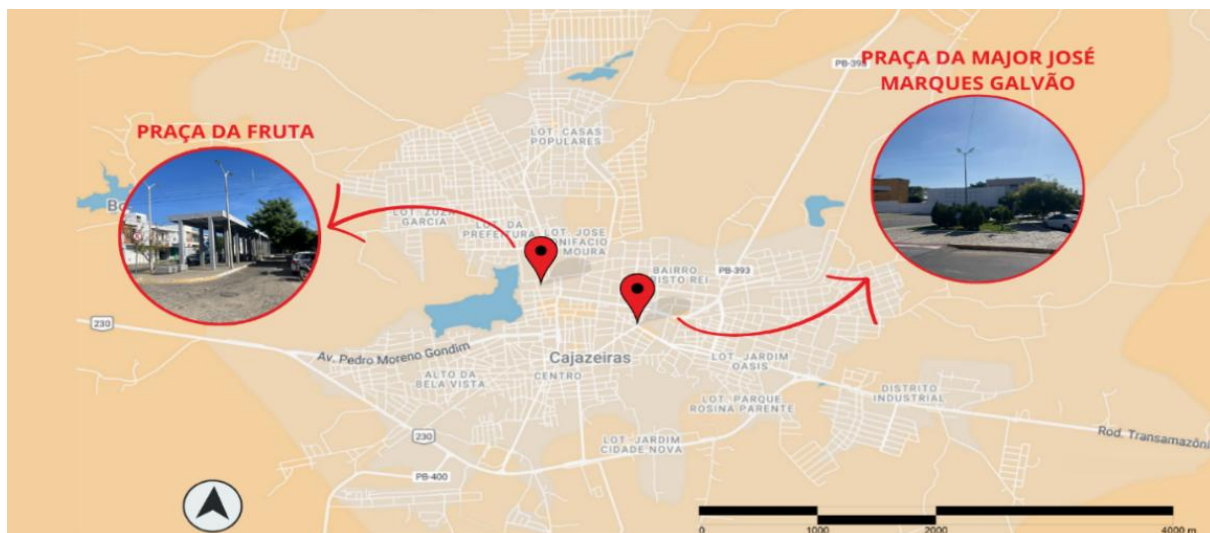
A caracterização dos objetos de estudo foi baseada em registros fotográficos, verificação de parâmetros e dimensões dos espaços com o uso de trena, fita métrica e tabelas impressas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetos de estudo deste trabalho são duas praças localizadas na cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão Paraibano. A primeira delas, a Praça Marjor José Marques Galvão, construída no ano de 2020, era um espaço que, antes de sua construção, já tinha grande importância comercial e histórica para o centro da cidade, pois estava localizada nas proximidades da antiga estação ferroviária do município. A segunda, conhecida como Praça da Feira da Fruta, reformada em 2021, também está situada

no centro da cidade, e assume papel fundamental no comércio de frutas, verduras e produtos naturais, enriquecendo cada vez mais o comércio local (Figura 1).

Figura 1 - Mapa ilustrativo das localizações das praças estudadas na cidade de Cajazeiras.



Fonte: Imagem do Google Maps editado pelo autor, 2025.

3.1 Análise praça Major José Marques Galvão

A praça Major José Marques Galvão, ilustrada na Figura 2, é o primeiro objeto de estudo analisado neste trabalho. A praça assume papel importante naquela localidade como espaço de convivência e lazer para moradores e trabalhadores da zona comercial que a envolve.

Figura 2 - Mix de fotos da praça Major José Marques Galvão.



Fonte: Autor, 2025.

3.1.1 análise da acessibilidade espacial da praça Major José Marques Galvão

Com base nos dados coletados durante a aplicação do questionário de acessibilidade espacial, ilustrado no Quadro 1, é possível destacar alguns dados relevantes. 100% das pessoas consideram que a praça está situada em um ponto da cidade que permite aos usuários um fácil acesso. No que diz respeito ao ambiente construído, 53,3% dos usuários julgam a estrutura espacial da praça como boa, e 46,7% como regular. Em relação à acessibilidade, cerca de 46,7% das pessoas consideraram a praça como um local fisicamente acessível, e 66,7% das pessoas acreditam que o espaço é acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Sobre a vegetação da praça, 100% dos usuários sentem-se satisfeitos com a arborização do local. Com isso, observa-se que a praça, de modo geral, agrada boa parte dos usuários. Além disso, pode-se destacar os principais aspectos positivos da praça, como sua localização, iluminação e arborização. Entretanto, mesmo que, de certo modo, o local agrade as pessoas, ainda há pontos que podem ser melhorados, como a acessibilidade e os mobiliários públicos.

Além do questionário, os dados coletados com o checklist de acessibilidade espacial, ilustrado de forma sintetizada no Quadro 1, assumem papel importante nesta análise, pois são utilizados aspectos relacionados ao ambiente construído como critério de avaliação. Com isso, pode-se destacar que a zona de passeio da praça atende os critérios avaliados, o piso atende de forma parcial, podendo destacar sua superfície antiderrapante e regular como ponto positivo; e a ausência de piso tátil, indicando rotas de acesso ou passeio, como ponto negativo. Outro ponto analisado foi o das guias, que atende de forma parcial, podendo destacar a falta de rampas e abas laterais. Já o estacionamento, não atende os requisitos mínimos, destacando a falta de sinalização adequada e vagas para idosos ou pessoas com deficiência.

Quadro 1 - Acessibilidade espacial, Acessibilidade emocional e checklist na praça Major José Marques Galvão.

ACESSIBILIDADE ESPACIAL - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	
Você considera a praça um local de fácil acesso?	100% Sim
Como você avalia a acessibilidade do local	46,7% Bom, 53,3% Regular
Em sua opinião, uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida teria facilidade para frequentar a praça?	66,7% Sim, 33,3% Não
Como você avalia a estrutura da praça?	53,3% Bom, 46,7% Regular
Qual elemento você acha que falta para tornar a praça mais acessível?	100% Rampas
A arborização da praça é adequada?	100% Sim
Qual sugestão de melhoria você faria em relação a praça?	26,6% Acessibilidade 73,4 % Outros
O mobiliário e os espaços de permanência presente na praça é adequado para todos?	26,7% Sim 73,3% Não
Como você avalia a iluminação da praça durante a noite?	40 % Bom 53,3% Regular 6,7% Outros
ACESSIBILIDADE ESPACIAL - RESUMO CHECKLIST	
PASSEIO	Atende
PISO	Atende parcialmente
GUIAS	Atende parcialmente
ESTACIONAMENTO	Não atende
ACESSIBILIDADE EMOCIONAL - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	
Com que frequência você frequenta a praça?	60% diariamente - 40% Raramente
O que te leva a frequentar a praça?	80% trabalho - 20% passeio

Você se sente confortável e acolhido na praça?	60% Sim - 40% Não
A praça te ajuda a se desconectar do estresse diário?	60% Sim - 40% Não
Você utiliza a praça para atividades físicas ou de lazer?	20% Sim - 80% Não
Você tem algum sentimento pela praça? Se sim qual?	6,7% Sim - 93,3% Não
Você tem alguma boa lembrança da praça?	46,7% Sim - 53,3% Não
A praça possui algo que te incomoda? Se sim, qual?	13,3% Sim - 86,7% Não
Qual sugestão de melhoria você faria em relação a praça?	33,3% Nenhuma 66,7% Outras

Fonte: Autor, 2025.

3.1.2 Análise emocional da praça Major José Marques Galvão

A partir da análise dos dados apurados com a aplicação do questionário de acessibilidade emocional, ilustrado no Quadro 1, nota-se a forte influência da zona comercial no uso da praça. Cerca de 80% das pessoas frequentam a praça em razão do trabalho, e 60% dos usuários afirmam frequentá-la diariamente/frequentemente. Aproximadamente 60% dos usuários sentem-se confortáveis na praça, e reconhecem que a praça contribui para o alívio do estresse diário. No que diz respeito às memórias afetivas, em torno de 46% dos entrevistados mencionam boas lembranças do local. Esses dados comprovam a importância das praças e outros espaços públicos para manter a estabilidade emocional das pessoas.

3.2 Análise da Praça da Feira da Fruta

A Praça da Feira Fruta, ilustrada na Figura 3, é o segundo objeto de estudo deste trabalho, e, assim como a praça anterior, ela também está situada no centro da cidade de Cajazeiras-PB. A praça possui grande importância cultural e econômica

para os moradores e trabalhadores locais, pois a famosa feira da fruta daquela região acontece semanalmente na praça.

Figura 2 - Mix de fotos da praça da Feira da Fruta.



Fonte: Autor, 2025.

3.2.1 Análise da acessibilidade espacial da Praça da Feira da fruta

Com base na análise dos dados coletados através do questionário de acessibilidade espacial aplicado na Praça da Feira Fruta, ilustrado no Quadro 2, pode-se observar que a praça está localizada em uma área favorável da cidade, assim como a praça anterior. Com isso, todos os usuários, ou seja, 100%, afirmam que a praça tem um acesso facilitado por estar situada em uma região do centro da cidade, que une a zona residencial e comercial naquela área da cidade.

Em relação à acessibilidade, 20% das pessoas classificaram a acessibilidade da praça como boa, e 60% razoável. Entretanto, quando questionadas a respeito da acessibilidade do local em relação às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, boa parte dos participantes alterou suas respostas, com isso, apenas 40% dos usuários acreditam que a praça é realmente acessível e adequada para pessoas

com deficiência ou com mobilidade reduzida. Quanto à estrutura da praça, em torno de 46,7% dos usuários a classificam como razoável, e cerca de 20% como boa. Entre os elementos pontuados, como melhorias para a praça, pode-se destacar a melhoria da pavimentação da zona de passeio, a arborização e melhorias na acessibilidade.

A partir da análise dos dados coletados através do checklist de acessibilidade espacial, pode-se destacar que o ponto sobre passeio atende parcialmente aos critérios avaliados. O piso atende parcialmente, podendo destacar a falta de pisos táteis como ponto inadequado. As guias também atendem de forma parcial, e o estacionamento não atende os requisitos mínimos, pois possui piso irregular, ausência de sinalização adequada e falta de vagas para pessoas com deficiência ou idosos.

Quadro 2 - Acessibilidade espacial, Acessibilidade emocional e checklist na praça da fruta.

ACESSIBILIDADE ESPACIAL - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	
Você considera a praça um local de fácil acesso?	100% Sim
Como você avalia a acessibilidade do local?	20% Bom, 60% Regular, 20% Ruim
Em sua opinião, uma pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida teria facilidade para frequentar a praça?	40% Sim, 60% Não
Como você avalia a estrutura da praça?	20%% Bom, 46,7% Regular, 33,3% Ruim
Qual elemento você acha que falta para tornar a praça mais acessível?	40% Rampas, 60% Outros
A arborização da praça é adequada?	20% Sim, 80% Não
Qual sugestão de melhoria você faria em relação a praça?	33,3% Arborização, 13,3% Rampas, 53,4% Outros
O mobiliário e os espaços de permanência presente na praça é adequado para todos?	26,7% Sim 73,3% Não
Como você avalia a iluminação da praça durante a noite?	13,3 % Bom, 26,7%% Regular, 60% Ruim
ACESSIBILIDADE ESPACIAL - RESUMO CHECKLIST	
PASSEIO	Atende Parcialmente
PISO	Atende parcialmente
GUIAS	Atende parcialmente
ESTACIONAMENTO	Não atende
ACESSIBILIDADE EMOCIONAL - PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	

Com que frequência você frequenta a praça?	46,7% raramente, 46,7% diariamente, 6% outras.
O que te leva a frequentar a praça?	40% Trabalho, 33,3% Mora próximo, 26,7% Passeio
Você se sente confortável e acolhido na praça?	40% Sim, 60% Não
A praça te ajuda a se desconectar do estresse diário?	20% Sim, 80% Não
Você utiliza a praça para atividades físicas ou de lazer?	6,7 Sim, 93,3% Não
Você tem algum sentimento pela praça?	40% Sim, 60% Não
Você tem alguma boa lembrança da praça? Se sim qual?	33,3% Sim, 20% Não, 46,7% Outras
A praça possui algo que te incomoda? Se sim, qual?	26,7% Sim, 46,7%, 26,6% Outras
Qual sugestão de melhoria você faria em relação a praça?	13,3% Nenhuma, 40% Arborização, 46,7% Outras

Fonte: Autor, 2025.

3.2.2 Análise da acessibilidade emocional da praça da fruta

Levando-se em consideração a síntese dos dados apurados no questionário de acessibilidade emocional, ilustrado no Quadro 2, pode-se notar a influência da zona comercial local sobre o espaço da praça, pois 40% dos usuários frequentam a praça devido ao trabalho, e 33,3% dos usuários a frequentam por morarem próximos ao local. Segundo os dados, a frequência com que as pessoas frequentam a praça é baixa, apenas 46,7% dos participantes afirmam frequentar a praça diariamente; além disso, apenas 40% das pessoas dizem se sentir confortáveis na praça. Alguns pontos positivos podem ser destacados a partir dos dados, como, por exemplo, 40% dos indivíduos afirmam sentir sentimentos pela praça, e 33,3% possuem boas lembranças do local, seja em relação à nostalgia ou à saudade. Em relação a melhorias, os participantes destacam alguns pontos, como a arborização e a acessibilidade como melhorias necessárias para o local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi estudado, é notável que ambas as praças possuem grande potencial e importância para a população da cidade de Cajazeiras, pois elas possuem funções que podem atender as pessoas de várias formas, desde as práticas relacionadas ao lazer até atividades físicas.

Em relação à acessibilidade emocional, a Praça Major José Marques Galvão, construída em 2020, de modo geral, agrada aos usuários locais, que a consideram “bela” e “confortável”. Nota-se que a praça desperta, em parte dos usuários, a sensação de “pertencimento” e “identificação” com o local; esse sentimento acontece porque os usuários possuem memórias afetivas da praça.

Já a Praça da Feira da Fruta, reformada em 2021, infelizmente não apresentou resultados tão positivos, pois, mesmo com a reforma recente, ainda apresenta dados abaixo da média esperada em relação à satisfação dos usuários.

Em relação à acessibilidade espacial, a Praça Major José Marques Galvão agrada à boa parte dos usuários, que frequentam diariamente o espaço, seja para ir ao trabalho ou usufruindo do espaço em prol do lazer ou em busca de conforto. Com a aplicação do checklist de acessibilidade espacial, utilizando a norma NBR 9050: 2020 como ferramenta de avaliação, verifica-se que a praça atende parcialmente aos critérios estabelecidos e que, mesmo que praça tenha sido construída recentemente, ainda há pontos que não atendem plenamente os critérios impostos pela norma.

A Praça da Feira da Fruta, após a sua reforma, desagrade uma parte dos usuários, principalmente os moradores locais, que, por sua vez, deixaram de utilizar a praça, seja por falta de uma arborização adequada ou locais de permanência convidativos. Com base na análise dos dados do checklist, pode-se notar que a praça, mesmo tendo sido reformada recentemente, ainda não atende os critérios abordados pela NBR 9050: 2020.

O estudo realizado neste trabalho amplia o entendimento das características diretamente ligadas ao tema de acessibilidade espacial e emocional, servindo como

base para o desenvolvimento de futuros projetos ou intervenções na Praça Major José Marques Galvão e na Praça da Feira da Fruta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACE, Ronald. Accessible environments: Toward universal design. **Design interventions: Toward a more humane architecture**, 1991.

DUARTE, Cristiane Rose de Siqueira; COHEN, Regina. Acessibilidade emocional. **VII ENCONTRO NACIONAL DE ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO/VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE INTEGRAL. Anais do**, v. 4, n. 2, p. 6-10, 2018.

JUCÁ, Francisco Pedro, Fernando Gustavo KNOERR, and Horácio MONTESCHIO. "Direitos humanos e inclusão social." *Revista Jurídica* 4.53 (2018): 478-507.

ABNT NBR 9050/2005: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das letras, 2018.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera HMse. **Santa Catarina: Ministério Público do Estado**, v. 200, 2006.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera Helena Moro; PIARDI, S. M. D. G. Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público. **Florianópolis: Mpsc**, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

DE ARAÚJO, Livia Mara *et al.* Pessoas com deficiências e tipos de barreiras de acessibilidade aos serviços de saúde-revisão integrativa/Disabled people and types of barriers to the accessibility of health services–integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p. 549-557, 2018.

LIMA, Ivanilde Santos; NUNES, Shâmya Caroline Sousa. AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM MONTES ALTOS/MA: DESAFIOS E IMPACTOS NA INCLUSÃO SOCIAL. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 50, p. 1-14, 2024.

FEITOSA, Lucas de Souza Ramalhaes; RIGHI, Roberto. Acessibilidade arquitetônica e desenho universal no mundo e Brasil. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 4, n. 28, 2016.

STORY, Molly Follette. Principles of universal design. **Universal design handbook**, v. 2, 2011.

MELLO, R. L. **Qualidade de Habitação de interesse social**: análise a partir da acessibilidade e de desenho universal. Estudo de caso do conjunto residencial Rubens Lara, SP. 2013. 304 p.

Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013.

CONFEA, Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência. Brasília, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, B.T.L. **DA RESSONÂNCIA AO ENGAJAMENTO**: Percursos metodológicos sensíveis para a análise da Empatia Espacial em contextos urbanos. 2018. 219 p. Tese (Doutorado em Ciências da Arquitetura) - Programa de Pós Graduação em Arquitetura, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: primeiros resultados de população e domicílios*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua: características gerais dos domicílios e dos moradores, 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde Brasil 2023: análise da situação de saúde com enfoque nas crianças brasileiras - versão preliminar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.